



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA/EAD**

MARIA VALDELICE BARBOSA DOS SANTOS

RELATÓRIO DE ENSINO

Olho d'água das Flores AL

Agosto de 2020

Maria Valdelice Barbosa dos Santos

RELATÓRIO DE ENSINO

Uma reflexão sobre o ensino da sociologia

Trabalho de conclusão de curso, Relatório de ensino apresentado ao programa de Graduação do curso de Ciências Sociais a Distância da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador(a): Emerson Oliveira do Nascimento

Olho d'água das Flores-
Alagoas 2020

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
OBJETIVO	5
METODOLOGIA.....	5
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	5
IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	5
Histórico da Instituição	6
CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA	7
1 DISCUSSÃO DOS PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	7
1º ETAPA DE COBERTURA ESTÁGIO SUPERVISIONADO	8
2º ETAPA DE COBERTURA ESTÁGIO SUPERVISIONADO	9
3º ETAPA DE COBERTURA ESTÁGIO SUPERVISIONADO	9
1.1 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	10
REFLEXÃO SOBRE O ESTUDO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	12
CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS:	15

INTRODUÇÃO

O presente relatório trata-se sobre a experiência de estágio da graduação em Ciências Sociais, como também apresenta uma reflexão sobre o ensino das ciências sociais no ensino médio. Foram destacados alguns pontos da vivência na graduação em Ciências Sociais e as principais experiências vividas, tanto científicas e teóricas no estudo como discente, quanto na prática do estágio se posicionando como docente.

Ambas situações mostraram a construção da minha preparação, para a conclusão do curso de Ciências Sociais EAD. Encontra-se no texto algumas interpretações sobre o estudo da sociologia e suas abordagens, pela qual à variação intelectual trazem uma riqueza de informações científicas.

Os pensamentos que permeiam as práticas em sala de aula estão focados em apresentar de forma continuada as temáticas enfocadas na disciplina de Sociologia, refletindo sobre a inserção do ensino desse saber, voltado a ação humana em prol da atividade escolar, tal encaadeamento de ideias consiste em realizar um debate em torno do contexto social e do papel do aluno enquanto cidadão e agente de seu tempo. A prática é indispensável aos futuros profissionais que buscam não apenas cobrar de seus educandos conteúdos, preparando-os para o mercado de trabalho ou para os concursos, mas sim para a vida em sociedade. A proposta desse relatório é buscar as diversidades, com relação à educação no contexto pedagógico, demonstrando a importância do ensino de sociologia, como objetivo de mudanças sociais nas diversas estruturas organizacionais da comunidade escolar, demonstrando que se nós não tivermos acesso ao conhecimento, não democratizaremos a educação e não conseguiremos construir uma sociedade mais justa e mais igualitária, como preconiza Freire.

Encontraremos as principais dificuldades nessa preparação, utilizando meios bibliográficos para expor esses detalhes que fazem parte da descoberta das novas ideias. Muitas são as chances para o entendimento de como funciona a sociologia e de que maneira essa disciplina ganhou força no decorrer da sua história, através dela que a humanidade é tão globalizada.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é demostrar os acontecimentos vividos no estágio, e destacar as principais situações do ensino da sociologia no ensino médio.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através da análise dos relatórios de estágio anteriormente realizados no decorrer da graduação, como também a verificação da plataforma da UFAL EAD do curso de Ciências Sociais, buscando os principais autores para a construção textual, realizando um levantamento do que foi estudado e descrever os principais acontecimentos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Veremos nesta etapa todo o período de estágio, onde encontraremos detalhes de como foi aplicada os conceitos aprendidos no decorrer do curso de Ciências Sociais EAD UFAL, refletiremos sobre a posição como profissional na área da educação, a realidade escolar e suas principais características, e por fim as duas últimas fases, autoavaliação dessas experiências utilizando bases teóricas e conclusão final desse importante período educacional.

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome da Escola: Escola Estadual Ângelo de Abreu

Endereço: Avenida Dois de Dezembro, nº 615 – Centro - Olho d'Água das Flores – AL. CEP: 57442-000 **Email:** escolaangelodeabreu.see.al@gmail.com

Telefone: (82)3623-1541

Código do INEP:

27011100

CNPJ:00763914/0001-04

Área: Urbana

Dependência Administrativa: Estadual – 6ª Gerência Regional de Educação

Entidade Mantenedora: Secretaria de Estado da Educação

Lei de Criação: Lei 33997- 29/12/1989

Histórico da Instituição

A Escola Estadual Ângelo de Abreu, localizada na Avenida Dois de Dezembro, nº 615, em Olho d'Água das Flores (AL), pertence à Rede Pública Estadual. Atendia com a designação de Grupo Escolar Ângelo de Abreu, onde recebeu essa denominação em homenagem a Ângelo de Abreu, colonizador e patriarca das famílias olho-d'aguense.

Iniciou suas atividades em setembro de 1956 e foi reconhecida pelo Decreto Lei 33997/29/12/1989. A escola oferta à comunidade o Ensino Médio Regular e a Educação de Jovens e Adultos em nível do Ensino Médio presencial.



Figura 1 – Entrada da E. E. A. A., localizada no município de Olho d'água das Flores Alagoas, 2020. Fonte: Secretaria de Estado da Educação de Alagoas.

CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

A escola tem o objetivo geral oferecer condições ao aluno uma aprendizagem voltada as necessidades, sócio histórico e cultural. Também tem a afinidade de mostrar aos estagiários o que a escola oferece aos alunos, pois todo aluno tem o dever de ter um ambiente bem adequado que ofereça boas condições, um bom espaço, higiene e principalmente bons profissionais atuando no ensino para uma boa qualificação de estudo.

Muitas observações foram feitas, durante o estágio, onde a escola é uma instituição com ensino regular e EJA do ensino médio, de 9 a 10 salas de aula, possuindo sala de professores, sala de diretoria, laboratório de informática de ciências, cozinha, biblioteca, banheiro, dispensa, almoxarifado e pátio coberto. A escola dispõe também de acervos bibliográficos e multimídia, aparelho de DVD, televisão, rádio, retroprojetores, computadores e impressoras, filmadora e máquina fotográfica.

A situação cultural da comunidade escolar, torna-se diversificada na composição heterogênea dos alunos, pois o incentivo da escola em atividades culturais como, apresentação teatral e comemorações típicas da região, estimulam para o conhecimento geral sobre a importância da culturalização. Quanto ao método das aulas, foi identificado que a escola possui poucos problemas.

1 DISCUSSÃO DOS PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

O ambiente educacional do estágio foi realizado em algumas salas da 1^a, 2^a e 3^a Série do ensino médio, onde os alunos possuíam características de hiperatividade, problema encontrado desde o princípio em relação a disciplina, pois segundo o supervisor de sala “infelizmente” a valorização da disciplina está cada vez mais se esvaecendo.

Em relação ao supervisor das aulas o professor, Agilson Francisco Melo, soube dar espaço para o estágio ser realizado, demonstrando as ferramentas necessárias para execução do trabalho, à atenção e empenho foi de extrema importância. Abaixo segue as etapas de ensino ou cobertura do período de estágio:

1º ETAPA DE COBERTURA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TURMAS: EJA, 2º E 3º ANO

DATA	HORÁRIO
11/04/2016	19:30 às 21:30
14/04/2016	19:30 às 22:00
18/04/2016	19:30 às 22:10
21/04/2016	19:29 às 21:29
25/05/2016	19:30 às 21:55
28/04/2016	19:20 às 22:00
02/05/2016	19:30 às 22:00
05/05/2016	19:30 às 22:00
09/05/2016	19:20 às 21:30

2º ETAPA DE COBERTURA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TURMAS: EJA/2º PERÍODO

DATA	HORÁRIO
08/06/2017	19:00 às 22:00 horas
15/06/2017	19:00 às 22:00 horas
22/06/2017	19:00 às 22:00 horas
29/06/2017	19:00 às 22:00 horas
06/07/2017	19:00 às 22:00 horas
13/07/2017	19:00 às 22:00 horas
20/07/2017	19:00 às 22:00 horas
27/07/2017	19:00 às 22:00 horas

3º ETAPA DE COBERTURA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TURMAS: EJA, 1º, 2º E 3º ANO

DATA	HORÁRIO
15/11/2017	19:00 às 22:00 horas
21/11/2017	19:00 às 22:00 horas
27/11/2017	19:00 às 22:00 horas

1.1 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A relação na sala de aula entre professor e aluno mostram a amplitude de conhecimentos que podem ser aplicadas. A comunicação e discussão do estudo aplicado é a primeira etapa para o esclarecimento das ideias, pois essa construção de forma intuitiva deixam os alunos mais interessados na matéria.

Essa comunicação foi trabalhada de maneira constante, pois a natureza individual de cada aluno é diferente, seguindo essa linha, Gardner (1994, apud Silva, 2004), retrata que “a teoria das inteligências múltiplas sugere abordagens de ensino que se adaptam às potencialidades individuais de cada aluno, assim como à modalidade pela qual cada um pode aprender melhor” (p.55).

Vale lembrar que essas potencialidades podem ser trabalhadas, tanto no sentido amplo, como estrita. O que irá moldar esse modelo é a insistência do docente com práticas que envolvam a todos, elevando a sua capacidade única.

No desenvolver do estágio, conseguimos ter uma conexão em aula, os alunos se sentiram confiantes para demonstrarem suas dificuldades, após esse processo aos poucos foi percebido a necessidade de alguns para a prática individual, nesse sentido foi utilizado exemplos de pesquisa dos autores citados anteriormente, comparando com o cotidiano dos alunos e terceiros, aos poucos criaram um pensamento crítico, trazendo relevância para a compreensão textual.

A primeira experiência em sala de aula, para mim desde o início foi totalmente verdadeiro, o primeiro dia de estágio, o momento de entrar em sala de aula e olhar que todos estão me olhando, um momento raro, onde a expectativa é mútua dos alunos e minha, sobre o que irá ocorrer. O momento da apresentação foi realizado pelo professor titular e posteriormente a minha, o momento em que o professor titular saiu da aula e me entregou a turma, uma situação em que procurei manter a calma para não transmitir insegurança. Agora a situação é inversa de aluno passei a ser professora, pude descobrir o quanto é desafiador se posicionar como docente já que quando era aluna não observava o quanto era importante prestar atenção nas aulas. O momento seguinte a minha apresentação, surgiram as perguntas curiosas de onde eu estudava e de cunho pessoal, tudo isso como se fosse uma observação antropológico numa situação de estranhamento de estudo por parte deles(alunos).

Ao conhecer os alunos observei que cada um possuía sua maneira individual de agir,

automaticamente planejava de qual maneira iria trabalhar essas diferenças, mantive minha postura, com expressão alegre e de quem estava realizando uma atividade que já fizera outras vezes. A passagem deste momento de formalismo de apresentações para o início propriamente da aula, onde apresentei o programa que seria ministrado, é algo inusitado, sair da cadeira do professor para ficar de pé em frente à turma olhando os olhares curiosos e começar a falar num ambiente que logo ficou agitado e com barulho das conversas, ora é a primeira aula após o fim de semana, precisei conter a agitação de maneira paciente.

Tive pra mim que era o momento de relembrar tudo o que os meus professores diziam, lembrar de suas maneiras de tratar e de agir, com autoridade e consideração, demonstrando conhecimento e liderança. Comecei a falar sobre a matéria que havia estudado todos os dias durante a semana que antecedeu, tive preocupação no momento em que fui ao quadro escrever, para não cometer algum equívoco, para a letra ser legível e a expressão de fácil entendimento. Falar enquanto outros falam é complicado, tive que me concentrar para não me desviar do assunto e não perder o foco.

Mas as aulas aconteceram de forma tranquila, a maior preocupação que tinha era não saber responder a algum questionamento ou mesmo se fosse contraditório a alguma outra informação que o professor titular havia dito. Ao final tive a sensação de alívio e orgulho, afinal todos os medos do começo se desfizeram com o transcorrer da aula. Ao término a alegria pela maneira carinhosa que muitos se despediram, me deixou confiante para os dias seguintes.

Era um momento de preocupação e de muita atenção e estudo, sem dúvida muito maior que a qualquer outra disciplina, nesta não bastava apenas ser aprovado, mas existia a responsabilidade de dar uma aula e bem dada. Em conjunto com o professor, elaboramos uma maneira diferenciada para as aulas seguintes, dividi a aula em dois tempos, primeiro a aula expositiva do conteúdo previsto no planejamento e em conformidade com o professor titular e a segunda metade um trabalho que consistiu em dividir a turma em grupos de três ou quatro alunos que deveriam apresentar perguntas entre si sobre os principais teóricos da sociologia, são eles, Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, com assuntos que se adequassem aos temas tratados em aula, como “Fatos Sociais” de Durkheim, “As Mudanças Sociais” para Weber, “e a Crítica Social” de Marx.

As técnicas deram resultado positivo, talvez o objetivo tenha sido alcançado para mim, talvez para eles causou certa descontração por ser algo desafiante. Por fim foi excelente, pois pude observar que eles cumpriram o que foi solicitado com clareza.

REFLEXÃO SOBRE O ESTUDO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Nessa caminhada, a sociologia passa por desafios constantemente, é visto que a rejeição principalmente interna em escolas e universidades é substancialmente elevado, deixando uma pergunta no ar, será mesmo que a disciplina tem a devida atenção e se realmente é valorizada com tal? Pois bem acredita-se que não, se observamos o contexto histórico da disciplina podemos ver que a Ciência Social não foi tão privilegiada.

Sua presença instável, no decorrer do século XX, implicou em processos profundos, como o distanciamento ainda mais evidente entre o bacharelado e a licenciatura, e o distanciamento da academia com relação aos professores da educação básica (MORAES, 2003, 2008), a ausência de referências curriculares claras para a área, e chegando mesmo em alguns contextos a dúvidas referentes acerca de que profissional deve ser responsável pelo ensino de sociologia.

Esta instabilidade foi também acompanhada de um hiato estabelecido entre a formação de cientistas sociais (ou sociólogos para ser mais específico), e à docência na educação básica, considerando que quando a sociologia começa a ganhar fôlego nos anos 20 do século XX, junto a esta modalidade de ensino, que ainda não havia no Brasil cursos de formação em ciências sociais, que só aparecem posteriormente, nos anos 30, através da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, e depois através da Universidade de São Paulo. Tendo, neste primeiro momento, um papel decisivo os cursos de direito, nos quais “às problemáticas sociais” eram mais fortemente debatidas, pois como nos alerta Cândido (2006) não podemos desvincular o surgimento da sociologia no Brasil do direito, e do positivismo.

Todos estes aspectos dão à sociologia uma singularidade perspicaz, mais ainda, ao pensarmos que ela foi juntamente como a filosofia, a última disciplina introduzida no currículo escolar da educação básica, dentre as mais recentes políticas educacionais. A ausência de sua obrigatoriedade, neste interstício, criou também, além destes fatores, no que diz respeito às referências curriculares devemos destacar o esforço empreendido com a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e das Orientações Curriculares Nacionais (2004), mas que ainda assim não resolvem a questão, até mesmo porque ainda há um profícuo debate sobre a necessidade de se ter ou não um “currículo unificado” (MORAES, 2009).

Em meio a este cenário, nos colocamos ante ao desafio de trazer uma reflexão sociológica sobre o atual cenário em que se encontra o ensino de sociologia, buscando, desse modo, reavivar o profícuo debate entre as ciências sociais e a educação, tendo em vista que houve um decréscimo contínuo, no que diz respeito ao número de artigos e pesquisas relacionadas ao

ensino de sociologia, entre os anos 40 do século XX e os anos 2000, como nos apontam Silva, Branco, Pera (2010).

Sobre as experiências vividas na graduação em Ciências Sociais EAD, pude relacionar alguns fatos que estudei com a prática na sala de aula no período de estágio, como, por exemplo a aplicação do plano de aula, onde comecei a enxergar a importância de se planejar. Quando segui o material que havia preparado as dificuldades foram diminuindo, porém, fatores externos contribuíram bastante para o desvio do planejamento, ou seja, a presença dos alunos com falta de interesse na disciplina era nítido, apesar que a minha presença na classe despertou a curiosidade dos alunos, na minha posição como professora de sociologia tinha a oferecer de diferente.

O ensino da sociologia na escola em que estagiei era incompleto de informações, por falta de exploração e aprofundamento na disciplina, alguns alunos que conversei citavam que a sociologia era fácil, mas não conseguiram falar qual era o principal expoente da sociologia no Brasil, logo apresentei a leitura sobre a história e as obras do sociólogo e político Brasileiro, Florestan Fernandes (1920 a 1995). Nessa situação passada comecei a observar como a sociologia era tão conhecida e ao mesmo tempo desconhecida, principalmente para os alunos do ensino médio da atualidade, no momento em que pensava sobre esse problema, me veio em mente sobre o que era preciso para mudar essa realidade.

Após analisar firmemente sobre a preocupação citada anteriormente conversei com o professor Agilson da disciplina de sociologia, sobre a utilização de técnicas que aprendi na graduação de Ciências Sociais EAD, por exemplo a inclusão dos alunos no discurso em sala de aula, buscando a interação do aluno, também a realização de pesquisas em campo em comunidades quilombolas e de gerações culturais.

Durante o estágio na instituição, observei que na maioria dos casos à disciplina não era ministrada por professores habilitados em ciências sociais e sim por professores com graduação em pedagogia, história ou geografia que complementam a carga horária com aulas da disciplina, tornando assim o ensino fragmentado. Porém, mesmo com essas dificuldades, a regência foi muito importante no estágio, os alunos se sentiram confiantes com um professor da disciplina, pois transmite segurança e embasamento científico.

Os alunos por outro lado conseguiram ter um bom discernimento nas aulas com aquilo que era repassado, mesmo como professor não sendo formado na disciplina, o empenho na transmissão das informações era compreensivo, deixando os alunos a vontade para perguntar e produzir afirmações, onde o professor determinava se aquilo estava correto ou não.

CONCLUSÃO

É indiscutível a importância da sociologia dentro do sistema educacional brasileiro, as diversas vertentes que compõe essa ciência são parâmetros que se constroem diariamente com experiências vividas por todos.

Claro que não pude deixar de lembrar as dificuldades que passei diante da graduação, onde não acharia que era capaz de seguir até o final, observei que o polo da minha cidade não dava o suporte necessário para que eu pudesse explorar presencialmente o curso, a cada período novo o desafio parecia maior e mais complicado, já que havia anos que não estudava e mesmo assim insisti para que meu sonho fosse possível. Me adaptei o máximo que pude para não abandonar tudo que estava construindo, mas ao mesmo tempo em que pensava em desistir, chorei em momentos que acharia impossível concluir, mas me fortalecia sempre quando pensava no resultado.

A plataforma de estudos EAD, fornecia materiais em PDF e vídeos aulas, onde me direcionou aos estudos, porém achei as aulas online curtas, fazendo-me perder o entendimento, mas explorei outras plataformas para enriquecer minha preparação, assim consegui interpretar melhor alguns assuntos. Os professores da plataforma eram e são excelentes profissionais, percebi que possuem conhecimento bem avançado na área, diante disso em algumas situações me forcei bastante em atividades para que pudesse obter a melhor nota possível.

O estágio na escola pública abre um leque imenso de possibilidades para estudantes deste curso, uma vez que nem sempre todos conseguem se manter instigados durante todo o período estudantil, levando assim a muitas incertezas e inseguranças. A sociologia está atrelada ao convívio, vida e concretização de pensamentos abertos e que o professor deve mostrar ao aluno que a realidade é algo muito maior do que se possa pensar, e que seus questionamentos revelam também um pensamento social e que o mesmo exerce um papel fundamental na construção moral de sua comunidade. Não tenho dúvida que todo trabalho foi realmente construtivo, em todas as fases da minha caminhada, consegui extraír ensinamentos que foram úteis na minha vida pessoal, tendo assim como sentido de vida o conhecimento adquirido e as múltiplas virtudes nela partilhadas, levando assim aos meus futuros alunos um exemplo de garra, determinação e construção de sua própria autoestima.

Mesmo me achando incapaz provei a mim mesma que é possível concluir um sonho, passarei para frente para que meus alunos sintam essa energia que senti ao final da graduação em Ciências Sociais EAD, a sociologia foi transformadora para mim e continuarei a explorá-la da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS:

MORAES, Amaury Cesar. Desafios para a implantação do ensino de sociologia na escola média brasileira. In: HANDFAS, Anita e OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. (Org.). A sociologia vai à escola: história, ensino e docência. 1 ed. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009, v. 1, p. 19-29.

SILVA, Ileizi L. F. ; **BRANCO**, Carolina ; **PERA**, Carolina Branco Ferreira e Karina de Souza . “O ensino das Ciências Sociais: mapeamento do debate em periódicos das Ciências Sociais e da Educação de 1940 a 2001